



EVERYDAY LANDSCAPES

Resolution on Landscape HERE and NOW

Granada, Espanha, Outubro 2021

É agora a hora de os arquitectos paisagistas reforçarem o seu contributo na promoção de um ambiente físico e social saudável para as paisagens do dia-a-dia. As paisagens saudáveis são fundamentais ao desenvolvimento social. A gestão das paisagens quotidianas com base nos recursos naturais, promove uma melhor economia, resiliência climática e benefícios para a saúde.

Na Assembleia Geral da IFLA, que decorreu em Granada, em outubro de 2021, e sob a Resolução “*Paisagem aqui e agora*”, os representantes das 34 Associações Nacionais que integram aquela federação assinaram a seguinte declaração:

NÓS ACREDITAMOS em:

Paisagens do quotidiano - Considerando a qualidade de vida como uma medida de sucesso. Projetando, por e para as pessoas, estas paisagens promovem maior equidade, diversidade social e interação, protegem os valores culturais locais, promovem a biodiversidade, aproximam a população da natureza, ensinam as crianças a cuidar do ambiente como um legado a estimar e a melhorar para as gerações futuras.

Paisagens resilientes - Conhecendo o elevado impacto da adaptação às alterações climáticas. A regeneração, recuperação e o desenvolvimento das paisagens (rural, urbana e “natural”) protege e aumenta a resiliência e contribui para mitigar os valores dos ecossistemas. A utilização de soluções baseadas na natureza, tanto em espaços urbanos quanto nos rurais, contribui para uma resiliência mais eficaz, duradoura e eficiente.

Paisagens saudáveis – a pandemia pôs em evidência a necessidade de possuir locais acessíveis. O desenvolvimento de corredores verdes/azuis que liguem as pessoas com a natureza, incentivando a prática de atividades físicas, reduzindo as temperaturas do ar, combatendo a poluição, melhorando a qualidade do ar, controlando o escoamento e drenagem e, ao mesmo tempo, melhorando a biodiversidade a diferentes escalas, é fundamental para que a longo prazo se consolidem resultados. Isto aplica-se especialmente às comunidades carenciadas.

Paisagens duradouras – Considerando numa perspetiva a longo prazo, que os projetos de arquitetura paisagista promovem a criação de ecossistemas autossustentáveis. Facto que depende de um forte compromisso com a sustentabilidade e do reconhecimento de que as soluções baseadas na natureza devem ser usadas para satisfazer as necessidades humanas.

NÓS IMPULSIONAMOS

Que o Conselho da Europa, a União Europeia e os Estados membros individuais promovam os valores das paisagens (acima enumeradas e fortemente apoiadas pela profissão da arquitetura paisagista) nos



IFLA EUROPE

INTERNATIONAL FEDERATION
OF LANDSCAPE ARCHITECTS

seus processos de tomada de decisão de forma a que se desenvolva uma visão holística sobre o equilíbrio cultural, social, político, ambiental e económico para além das fronteiras políticas. Acreditamos que isto pode ser conseguido através de:

Colocar as políticas de adaptação climática, mitigação e biodiversidade no topo da agenda da indústria da construção, ao invés de evitar ou atrasar decisões importantes.

Melhorar as políticas sociais para as paisagens quotidianas envolvendo a participação das populações locais que nelas habitam.

Facilitar o estudo, compreensão e a vivência da paisagem nas primeiras fases de formação, em particular nas escolas primárias, promovendo a participação em programas que sensibilizem e gerem uma sensação de pertença.

Rever e apoiar nas paisagens tanto os usos tradicionais como os inovadores, aumentando as oportunidades de emprego e ajudando a preservar as paisagens históricas, a sua saúde e a dos seus habitantes.

Promover uma alimentação saudável através do planeamento, criação e gestão sustentável das paisagens agrícolas, florestais e de pastoreio.

Motivar a utilização dos recursos regionais e locais, melhorando a economia circular e reduzindo as necessidades de transporte através da produção local.

Defendendo a responsabilidade social e ambiental a todos os níveis, em particular junto de empresas, organismos governamentais e não governamentais e outros agentes com maior capacidade e potencial de mudança.

Avaliando, as consequências das alterações climáticas e da perda de biodiversidade e os seus efeitos sobre a economia, devem ser tomadas decisões urgentes que assegurem o envolvimento da sociedade nas pequenas cidades, aldeias e na paisagem rural, recuperando os valores culturais a transmitir às gerações futuras.

Incentivar os esforços da administração local para proteger, gerir e planejar paisagens, concentrando-se em projetos locais que promovam a participação pública, contribuam para melhorar a qualidade de vida, a saúde pública e o bem-estar.

Mobilizar recursos para efetivar uma mudança social e incentivar as pessoas a assumirem mais responsabilidade pelo seu ambiente. Encorajar a fruição e a participação no desenvolvimento e gestão das paisagens, articulando a vida quotidiana e a cultura.

Desenvolver programas de intercâmbio internacional sobre, e na paisagem e, através de novas tecnologias e redes sociais, incentivar à cooperação e à troca de informações entre arquitetos paisagistas e outros especialistas de diversas formações e diferentes países.



IFLA EUROPE

INTERNATIONAL FEDERATION
OF LANDSCAPE ARCHITECTS

Acompanhando outros textos internacionais e europeus sobre o assunto, tais como:

- *The European Climate Law (2020)*
- *The EU Green Deal (2019)*
- *Farm to Fork Strategy (2019)*
- *UN Report of the Special Rapporteur on the issue of human rights obligations relating to the enjoyment of a safe, clean, healthy and sustainable environment (2018)*
- *European Heritage Strategy for the 21st century – Strategy 21 (2017)*
- *2030 UN Agenda for Sustainable Development (2015)*
- *Paris Agreement on Climate Change (Paris, 2015)*
- *European Union framework for climate and energy 2020 – 2030 (EU 2014)*
- *Environmental action programme 2020 (European Union, 2013)*
- *Convention on the Promotion and Diversity of Cultural Expressions (UNESCO, 2005)*
- *Convention for the Safeguarding of Intangible Cultural Heritage (UNESCO, 2003)*
- *European Climate Change Programme (EU ECCP, 2000)*
- *The European Landscape Convention (CoE, Florence, 2000)*
- *Århus Convention (UN Economic Commission for Europe, 1998)*
- *The Action Plan on Cultural Policies for Development (UNESCO, Stockholm, 1998)*
- *UN Convention on Biological Diversity (CBD, 1992)*
- *United Nations Framework Convention on Climate Change (UNFCCC, 1992)*
- *The Recommendation on participation by the people at large in cultural life and their contribution to it (UNESCO, Nairobi, 1976)*
- *The World Heritage Convention (Paris, 1972), whose Operative Guidelines first expressed the notion of Cultural Landscapes*
- *The World Heritage Convention (Paris, 1972), whose Operative Guidelines first expressed the notion of Cultural Landscapes*
- *Charter of Burra (ICOMOS, Burra Australia, 1979)*
- *Bern Convention, Convention on the Conservation of European Wildlife and Natural Habitats (CoE 1979)*
- *The European Social Charter (CoE, 1961)*
- *The New European Bauhaus (2020)*